

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 - TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 228 — Domingo, 20 de Outubro de 1957

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS  
PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO  
AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS  
PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
Telefone 59 Apartado 3

AVENÇA

## DA GENERALIZAÇÃO DA CULTURA

Por N. RODRIGUES PENA

MÁ ainda quem erradamente suponha que os problemas fundamentais do homem devem apenas ser analisados e resolvidos por uma minoria, uma espécie de casta, educada e preparada exclusivamente para dirigir o grande rebanho dos outros homens e equacionar as questões que dizem respeito a todos.

E, apesar, dos meios poderosos de informação, apesar dos benefícios da cultura que tendem já hoje a consciencializar as multidões — ainda se verificam incompreensões que se nos afiguram pertencerem a épocas históricas mortas. Já um dia ouvimos dizer que o acesso da maioria às discussões de carácter público deve-se ao facto da generalização da cultura, e se assim é, na realidade, não vemos qualquer prejuízo na participação dos problemas públicos duma grande maioria de cidadãos, desde que essa maioria manifeste civismo e domínio dos problemas de cuja solução depende o seu bem estar, o engrandecimento dos seus países.

A generalização da cultura, na verdade, só poderá afligir uns poucos que, beneficiando de situações privilegiadas e de favor, receiam serem apeados das suas posições. Ora, embora pese a esses assustadiços, tudo nos indica que a generalização da cultura a camadas mais vastas da população suscitará, por sua vez, uma maior participação dos homens na gerência dos problemas públicos.

Teorias dignas de museu, semelhantes às que expressou Platão no seu livro «República», não passam, na nossa época, de ultrapassados anacronismos. Trata-se, sim, de criar viveiros de homens responsáveis, dando-lhes preparação conveniente, a cultura necessária para mais tarde, por eles próprios, se dirigirem e resolverem os seus problemas. Criar delimitações exageradas entre governantes e governados, dirigentes e dirigidos; cavar separações intransponíveis entre uns e outros, de modo os primeiros a não darem satisfação dos seus actos e os outros a não se interessarem e discutirem esses actos, supomos ser sistema que nunca conduzirá a bons resultados. E não é difícil ver os inúmeros males que advêm do alheamento das coisas públicas, pois afigu-

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

## A GRIPE ASIÁTICA

### PROVIDÊNCIAS

para debelar

#### a epidemia

A gripe asiática que grassa no País, embora de carácter benigno, já levou ao encerramento dos estabelecimentos de ensino liceal, técnico e primário por 5 dias e os organismos oficiais já ministraram os conhecimentos julgados mais adequados para debelar e evitar o surto da gripe.

A Direcção-Geral de Saúde, que está a seguir atentamente o estado sanitário do País, mediante as informações diariamente prestadas pelas suas delegações e subdelegações, organizou, em colaboração com a Direcção-Geral da Assistência, Hospitais Civis e Misericórdia de Lisboa um serviço de assistência médica, de enfermagem e far-

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)



PRAIA DA ROCHA

## “A MELHOR RECORDAÇÃO

que poderia levar de Portugal

SERIA UM RECANTO DESTE ALGARVE, COM O SEU CÉU E O SEU SOL

— diz-nos um visitante inglês

Foi o acaso que me levou a tomar conhecimento com o sr. John L. Patrick, arquitecto em Birmingham, Inglaterra, que nos meses de Verão deixou a sua nebulosa ilha, para vir gozar o

ardor do sol português. Uma tarde no «café» ele ocupou uma mesa ao lado daquela onde eu sonhava com areias douradas e serreas morenas, e por sorte o empregado de mesa que o atendeu não sabia inglês. Eu, digno representante da hospitalidade lusa, recorri aos poucos conhecimentos que trouxe da escola e servi de intérprete entre ambos.

Com naturalidade a conversa nasceu e tanto quanto o permitia o meu vocabulário trocámos impressões sobre as suas férias. Falou-me da sua estadia no nosso País e, como era natural, eu procurei saber o que ele pensava do Algarve, onde passou quase duas semanas, percorrendo-o de ponta a ponta. São essas impressões, que não são apenas dele, mas da grande maioria dos estrangeiros que

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

## GARTA DE LONGE

### A ARTE E OS ARTISTAS EM PORTUGAL

O GRANDE pecado da vida portuguesa, em quase todos os seus sectores, é a falta de sinceridade com que são apreciados os homens e as suas obras. E desde que se estabeleceu a campanha do elogio mútuo, acabou o estímulo e afastou-se a justiça, que deve presidir à exaltação dos elementos de real valor.

Só não é distinto, talentoso, de extraordinária inteligência, e com invulgares qualidades, aquele que não pertence ao grupo ou, por qualquer razão, caiu no desagrado.

Apesar do que, infelizmente, se passa no nosso acanhado meio, não deixa de haver meia dúzia de Homens a quem todos prestam a

devida homenagem, porque de tal forma se impuseram, até além fronteiras, que ninguém se atreve a pôr em dúvida os seus altos méritos.

Que a vida portuguesa atra-

POR

J. CARVALHO E RÊGO

vessa uma época de decadência, sobretudo cultural, não resta dúvida: são todos a confirmá-lo. E onde essa decadência mais se acentua é, especialmente, no campo da arte.

O génio, propriamente dito, escasseia em Portugal, apesar de todos os anos saírem das nossas

escolas de arte, alunos laureados. Mas muito poucos com categoria para se apresentarem afoitamente ao estrangeiro.

Mas o que concorrerá para esta situação, em que muitos vacilam e estagnam na altura em que deviam progredir, procurando desenvolver as suas faculdades intelectuais e artísticas?

O baixo nível de vida é a causa de todos os males de que enferma a vida portuguesa — do grande atraso em que se encontra o nosso povo.

Um país onde o jornal, o cinema e a rádio não estão ao alcance de toda a população, não é um país civilizado.

Não falando nas pessoas de grandes haveres, são poucos os que ganham para poder ajudar os artistas, e muitos os que não têm educação, para se interessarem e compreenderem as suas obras.

Muito pouco se tem feito em prol da educação do povo; e é grande a ignorância que se verifica, até em pessoas que, pelos seus estudos, tinham obrigação de ir além do Fado da Sina e do futebol.

Na arquitectura, na escultura, na pintura e na música, ainda o que temos de grande, é o que ficou do tempo da monarquia. E se bem que a arquitectura, a escultura e a pintura estejam, mais ou menos patentes aos olhos e à admiração de quem queira estudar e aprender, a música dos nossos grandes mestres poucas vezes é lembrada e revivida, por forma a tornar-se conhecida essa herança valiosa, em que todos temos o nosso quinhão.

Criaram-se os Círculos de Cultura Musical em Portugal e províncias ultramarinas, e todos os anos se gastam somas avultadas com a apresentação de executantes mais ou menos conhecidos e

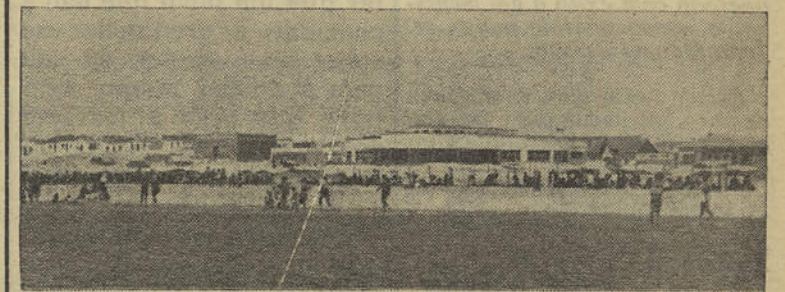
(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## ENCERRARAM-SE POR OITO DIAS

### AS ESCOLAS PRIMÁRIAS

#### DO NOSSO CONCELHO

A fim de evitar a propagação da «gripe asiática», que grassa assustadoramente pelo nosso país, foram encerradas, no dia 16 do corrente, as escolas primárias do concelho de Vila Real de Santo António, só reabrindo no próximo dia 24.



MONTE GORDO

## DE VEZ EM QUANDO...

### CANTINAS ESCOLARES

A NOTÍCIA veio não há muitos dias nos jornais; no distrito de Castelo Branco autoridades superiores inauguraram 21 cantinas escolares sendo 16 só no concelho do Fundão.

Alegrou-nos esta notícia — vai-

PELO  
Prof. TRINDADE E LIMA

se estendendo a rede do bessa-fazer por regiões onde a nossa alma mais se prende, as da infância. As crianças das nossas escolas vão sentindo em sua volta um pouco do conforto e carinho de que tanto precisam. Vão vê-las e pasmarão do seu abandono.

As famílias, mais necessitadas, não tratam convenientemente, nem podem tratar por falta de meios, dos meninos que deviam ser, e serão, a alegria, a luz, dos seus pobres lares. Mingua-lhes a comida e o vestuário é um emblema de farrapos que lhes dão aspectos grotescos e caricaturais. Assim o professor luta e a educação resulta sempre em falha. Sentindo-se os meninos abandonados germina no seu íntimo a revolta. Podiam acudir-lhes, muitas vezes, os meninos mais abastados. Mas esses ou fogem para os colégios, para evitar feios contactos, ou remetem-se a um egoísmo para onde os empurram

de casa. Já aqui em Lisboa, onde de minha escola é das mais pobrezinhas, funcionava a Caixa Escolar para acudir a necessidades mínimas. Entre a avalanche de necessitados que formavam a minha aula notel um que vivia com mais abundância. Pois foi esse que um dia se aproximou para me comunicar: «Meu pai manda dizer ao senhor professor, que já deu des-tostões para a Caixa e ainda não levei nenhum caderno». Imaginava eu que ele não precisando os dispensava em favor dos companheiros necessitados e nessa compreensão e solidariedade o ia encaminhando quando de sua casa recebo aquele aviso que quebrava as minhas intenções. E naturalmente já era desmarcado favor o menino ir juntar-se aos outros pelo lustre

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## FEIRA DE SANTA IRIA

### EM FARO

Está a decorrer com grande afluência de público a feira de Santa Iria, que todos os anos se realiza em Faro, no Largo de S. Francisco, durante os dias 19, 20 e 21.

## VIAS ABERTAS AO PROGRESSO

— uma realidade em Espanha

HABITUADOS, mesmo nos arruamentos modernos, à estreiteza de vistas — que muitas vezes leva a abrir ruas que desde logo se verifica não satisfazerem as exigências do trânsito — ficámos surpreendidos com as ruas e estradas espanholas (não todas, evidentemente, mas uma grande maioria), que foram abertas para o presente e para o futuro. O dinheiro apenas necessita ser gasto uma vez...

Já de há muito nos resignámos aos constantes buracos, remodelações e inesgotáveis transformações pelos quais as ruas passam, mas não deixámos nunca de ter na lembrança o ditado «quem torto nasce nunca se endireita», que, neste caso particular, tão judiciosamente pode aplicar-se. É desolador o espectáculo, revelador da insensatez que orienta os trabalhos de conjunto (se alguma vez se pensou em estabelecer um plano para trabalhos de conjunto...), do arranjo de uma rua: vêm os homens da água, abrem e fecham buracos para reparar ou montar a canalização, depois, cada um por sua vez, vêm os dos telefones, do gás, da electricidade, dos esgotos, dos eléctricos e mais alguns que inesperadamente também abrem buracos por isto ou por aquilo, e voltam a fazer o mesmo; resultado: a rua fica em mísero estado e as obras eternizam-se.

Fazem-se passeios e ajardinados enormes, que mais tarde

são reduzidos; tais planos cheiram a incompetência e a estreiteza de vistas.

Em Espanha, como dissemos, as ruas foram abertas com os olhos postos nas realidades do presente, sem esquecer que o futuro nos reserva, cada vez com maior intensidade, um enorme aumento de tráfego.

Deste modo, a economia da nação é favorecida com uma mais

rápida circulação das pessoas e das mercadorias e, sobretudo, pelo facto de ser desnecessário um futuro alargamento das ruas e vias de comunicação.

Paralelamente à construção das modernas rodovias, procura-se afinadamente melhorar as existentes. Na Corunha, por exemplo

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

JOSÉ DOS SANTOS MARQUES

## EM PROL DO TURISMO INTERNACIONAL

NO palácio Foz terminaram, há dias, os trabalhos do VIII Congresso da Associação Internacional dos Peritos de Turismo, de que no nosso número anterior demos desenvolvimento notícia.

Na sessão de encerramento da importante reunião, presidida pelo sr. prof. Hunziker, foram eleitos membros de honra os srs. profs. dr. Marcelo Cae-

tano, ministro da Presidência, e dr. Eduardo Brazão, Secretário Nacional da Informação; membros ordinários os srs. dr. Jorge Felner da Costa, eng. António Branco Cabral, dr. Carlos Simões Albuquerque, dr. Francisco Chaves Brilhante e dr. Rogério Torroais Valente; e membro extraordinário o sr. João Frederico Pires.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

21 OUT. 1957

# Notícias PESSOAIS

## Partidas e Chegadas

Com pouca demora, esteve nesta vila o nosso prezado amigo sr. Augusto Rodrigues Lima Centeno, residente em Lisboa.

Retirou para o Barreiro, onde reside, o nosso prezado assinante sr. Agostinho Fernandes Piloto.

Regressou de Faro, onde esteve a passar as férias, o nosso estimado amigo sr. Armando Rebelo de Sousa, dig.º agente do Banco de Portugal, nesta vila.

De visita a sua família, esteve nesta vila, com curto espaço de tempo, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Faustino.

Foi transferido para a filial do Banco Nacional Ultramarino em Faro, o nosso estimado amigo e assinante sr. João Travassos de Brito.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo sr. Joaquim Martins Rocharte, chefe da estação da C. P. na Luz de Tavira.

A passar umas curtas férias, encontra-se em casa de seus pais o nosso estimado amigo sr. José Afonso Correia Castanheira.

Retirou para o Barreiro, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Moita Guterres.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila, com sua esposa, o nosso prezado assinante em Luanda, sr. José Branquinho.

Regressou de Cantanhede, sua terra natal, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Ferreira Mendes, dig.º tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Providência, nesta vila.

Com pouca demora, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo e assinante sr. dr. António Joaquim de Almeida, dig.º chefe da secretaria da Câmara Municipal de Loulé.

Acompanhado de seus pais, regressou de Lisboa, onde foi operado com êxito a um menisco, o nosso querido amigo sr. João Manuel Faisca.

Esteve nesta vila, com pouca demora, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Gonçalves Conceição, chefe da estação da C. P. em Tunes.

## Nascimento

Na sua residência, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Adelaide Martins Miranda, esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Ribeiro Miranda.

## Doente

Encontra-se incomodado de saúde o nosso prezado amigo sr. cap. Joaquim Guilherme Travassos, a quem desejamos completo restabelecimento.



**EXCELSIOR**

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



**TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**

Depositarário nesta Vila:  
**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**  
Avenida da República  
— Telefone 12 —

**AOS PEQUENOS CAPITALISTAS**

Organização, com Sede em Lisboa, de larga e segura actividade, com as melhores referências comerciais e bancárias, ACEITA pequenos empréstimos, garantindo em absoluto capital e juro mensal ou anual.  
Carta com indicação das verbas a este Jornal às letras J. M.

— 1 E —

# A GRIPE ASIÁTICA

## Providências para debelar a epidemia

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

macêutica que envida os melhores esforços no combate à pandemia que aflige já, principalmente, os grandes centros urbanos de Lisboa e Porto.

As medidas agora tomadas pelo ministério da Educação foram transmitidas à Imprensa, através da seguinte nota:

«Conforme oportunamente se anunciou, as autoridades e os Serviços de Saúde Escolar têm acompanhado, cuidadosamente, a evolução do surto gripal em curso. Assim, entre outras disposições, determinou-se que:

a) os médicos escolares afastem das escolas por dois dias, professores, alunos e empregados suspeitos de doença e, por prazo de cinco a dez dias os já afectados;

b) Os médicos escolares se mantenham em permanente contacto com os serviços de Saúde para facilitar

tar não só o conhecimento de todos os casos declarados ou suspeitos como a adopção de qualquer providência de carácter profilático julgadas superiormente necessárias, ficando ainda para maior liberdade de acção, autorizados os médicos escolares a alterar os seus horários normais;

c) prevenindo natural aumento de serviço, nomeadamente no caso de doença do pessoal técnico, se contratam eventualmente médicos e visitantes escolares;

d) os professores de educação física não mandem executar exercícios e outras práticas que possam concorrer para fatigar os alunos e diminuir-lhes a resistência, provocar resfriamentos, etc.;

e) seja adiada a apresentação do atestado de vacinação antivariólica, normalmente exigida para a matrícula, e proibida a prática das vacinações contra-indicadas nesta emergência.

São estes os principais aspectos encarados quanto às populações escolares. Relativamente ao surto da gripe extra-escolar foram também tomadas providências no sentido, de a farmácia dos Hospitais Civis poder tomar a seu cargo a manipulação dos medicamentos de que careça a população pobre da capital, se vier a verificar-se a impossibilidade de os serviços da Santa Casa da Misericórdia, manterem o ritmo em que tem estado a fazer o fornecimento daqueles medicamentos.

A Direcção-Geral de Saúde aconselha as seguintes maneiras de evitar a gripe:

1.º — Procurar evitar excessos e resfriamentos;

2.º — Observar as normas habituais de higiene e sempre que seja possível adoptar o uso individual de objectos, tais como sejam as toalhas, os guardanapos, as escovas de dentes, os copos e outros utensílios de mesa;

3.º — E' aconselhável usar de preferência lenços de papel, que podem ser facilmente destruídos pelo fogo;

4.º — Cumprir rigorosamente a norma geral de higiene de não cuspir ou escarrar para o chão;

5.º — Perante os primeiros sintomas de gripe (arrepios, febre, dores pelo corpo, cãibras, catarro nasofaríngeo, irritação sensível da garganta, quebraço, etc.) deve recolher-se à cama, tanto quanto possível em quarto onde se esteja só, e chamar o médico;

6.º — O doente de gripe só deve ser visitado pela pessoa que esteja incumbida do seu tratamento, não devendo permitir-se visitas dos restantes familiares, nem de estranhos;

**Rafael Almeida Santos**  
R. DIAGO CAO. 20 - EVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUCTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

# DA GENERALIZAÇÃO DA CULTURA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ra-se-nos paradoxal, exigir um comportamento cívico a quem nunca se interessou mediana ou profundamente por tais problemas. Exigir patriotismo a quem nunca se lhe proporcionaram ensinamentos sobre os problemas da sua pátria, a quem nunca solicitaram a sua participação na resolução desses problemas, ou até a evitaram, é sem dúvida um contra-senso. Saint Just disse que um povo infeliz não tem pátria. Do mesmo modo, podemos aceitar que um povo que não é chamado a pronunciar-se sobre as questões do seu país e do seu tempo, nem povo que vive à margem dos problemas, dificilmente poderá ganhar uma verdadeira educação cívica.

Não basta, pois, determinos nas páginas da nossa História, evocar os acontecimentos gloriosos, papaguear nomes ilustres, esquecendo-nos que o passado deve-nos interessar principalmente como força inspiradora e impulsora de cometimentos futuros. Ora a educação cívica impõe, principalmente, a activa participação nos problemas do nosso tempo. E só através do estudo dos problemas nacionais e pela participação na sua resolução, só pela meditação desses problemas, poderemos alcançar o verdadeiro sentido dum povo, dum pátria, e ganharmos assim uma autêntica educação cívica.

Falar doutro modo, encaminhamos as coisas para outras sendas, não criar responsabilidades no cidadão, considerá-lo como uma força passiva — antolha-se-nos, assim, um dos piores males que mais cedo, ou mais tarde, se traduzirão em incalculáveis prejuízos e poderão mesmo colocar em perigo a independência dum povo, dum pátria.

Rodrigues Pena

# PROVINCIA

## TAVIRA

### Gripe asiática

Com carácter benigno, a gripe asiática tem atacado algumas pessoas desta cidade. No C. I. S. M. I., instalado no quartel desta cidade, igualmente a mesma gripe fez a sua aparição. O corpo clínico desta cidade tem ocorrido a todas as chamadas.

### O Cinco de Outubro

Esta data passou quase despercebida nesta cidade e só se tomou nota da existência da mesma pelo facto das repartições oficiais terem hasteado a bandeira nacional e ser feriado para o funcionalismo público, não obstante haver na localidade uma Banda Municipal que, pelo menos, poderia ter dado um concerto no local do costume.

### Abertura da caça

Com abundância de espécies cinegéticas, abriu a caça nesta região, havendo farta colheita de lebres, coelhos e perdizes, que se têm vendido aos preços de 12\$00, 8\$00 e 6\$50, respectivamente.

### Prédios em ruínas

A Procuradoria Geral da República acaba de emitir o seguinte parecer: «As câmaras municipais podem ordenar a beneficiação ou demolição imediata dos prédios que ameacem ruína ou ofereçam perigo para a saúde pública. Não podem, todavia, ordenar essa beneficiação quanto as respectivas obras colidam com plano de urbanização, devidamente aprovado, que exija a demolição dos mesmos prédios. Mas podem, neste caso, ordenar a demo-

# Conta Gotas

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

na branquinha como uma promessa de cera.

As pernas eram duas caninhas esverdeadas. Tremia, cortada de sessões.

— Que tem a menina? — perguntou, dorida.

— Tem muita febre, está a arder...

— Devia chamar o médico.

— De lá venho e vou para o hospital de Santarém.

Fica a chorar sem lágrimas para não espantar o inocente. E numa voz ciclada:

— Acho que é andação, o doutor fartou-se de ralar porque não tinha lá ido há mais tempo.

— Não tinha dinheiro...

Eu sei. Se sei! Ir a casa do médico são trinta, vir o médico à nossa são cinquenta. Isso ganha por dia cada chefe de família, quando ganha. Vai-se adiantando e quando mal nos precatamos a morte bate ao postigo.

Nada disto me disseste, amiga. Mas eu sei que é assim. Sei que o nosso povo, por essa província fora, se estiola sem nenhuma assistência...

— Agora, a morte bate secamente aos postigos azuis da menina branquinha como uma promessa de cera.

## O caldeirão de Pero Botelho

O homem levanta-se para tocar a campainha. Depois resolve que se enganou e volta a sentar-se. O condutor pergunta:

— Para onde quer ir?

— Para a Várzea.

— E' mais adiante.

Fito-o melhor. Trata-se de um homem de meia idade, vestido de preto. Pela conversa que teve com o parceiro, concluiu que vem de tratar de negócios, qualquer coisa como da venda de uns pinheiros.

— Vai para a Várzea? — perguntou, interessada. — Mas isso é longe...

— Obra de sete quilómetros.

— E como vai?

— Como vou? A pé...

— A pé? Por meio desses pinhais?

— Pois por meio de pinhais, de quatro é que não podia ser...

Ri, não atinge onde quero chegar. Nunca leu Camilo. Toca a campainha, serenamente, desce. Salta o barranco lamacentoso, esfuma-se no caldeirão.

Negócios... Venda de pinheiros... Algumas notas na carteira... Olhos avidos que espreitam a transacção e mentalmente localizam o melhor poço para a tocaia... Camilo, romântico e desgraçado, Camilo meu amigo levantou-se também da camioneta e foi atrás. Pidades daquelas não perde ele. Faz-me sinal para o acompanhar. Digo que não, digo que não. Prefiro ler o sucesso no seu próximo liro.

Maria Manuela Nunes

lição, se a urgência do fim desta não se compadecer com a demora da execução do plano de urbanização, precedida das necessárias expropriações». Eis uma doutrina que pode e deve ser muito proveitosa para a Câmara Municipal de Tavira. Existem nesta cidade edifícios em estado ruinoso, que só a Câmara pode acabar com eles, já que os seus proprietários não estão dispostos a mandar arranjá-los, para decora da cidade. Alguns até ameaçam ruína, como o prédio da Rua da Liberdade, conhecido de todos.

## ODELEITE

### Caminhos vicinais

Encontram-se em tal estado estes caminhos, que só quem se vê forçado a transitar por eles sabe apreciá-los.

Desde que a Estrada Nacional atravessa esta freguesia, no sentido sul-norte, foram votadas ao abandono como se a referida estrada servisse em todos os sentidos.

Ou por falta de incitamento, ou por desleixo dos proprietários, os próprios caminhos, que só a estes interessam, encontram-se no mesmo estado.

Com as mil e uma inovações, especialmente aéreas, os nossos indígenes estão, talvez, à espera de ver passar alguma «lua» artificial que ilumine os caminhos por onde têm diariamente que passar. Como estamos no século das luzes, etc., etc., e... é bom esperar.

### Terras da Ordem

Correm boatos, por vezes os mais desconcertantes, que em breve será resolvida a célebre questão das Terras da Ordem.

Ao certo sabemos terem já sido tomadas disposições no sentido de solucionar tão aborrecido desentendimento.

Que assim seja, são os nossos votos.

### Falecimentos

No dia 27 do pretérito mês, faleceu no Azinhal, em casa de sua filha, com a idade de 87 anos, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria dos Santos, viúva do sr. José Francisco Ribeiro.

A extinta, que gozava de gerais simpatias pelos seus dotes de carácter e grande bondade, era mãe dos srs. José Francisco dos Santos, funcionário público aposentado, residente em Lisboa e nosso prezado assinante, Francisco dos Santos Ribeiro, oficial da marinha, João dos Santos Ribeiro, empregado rodoviário, e da sr.ª D. Sebastiana dos Santos Ribeiro, esposa do conceituado comerciante e proprietário sr. José Horta Larisma.

No seu funeral, que constituiu grande manifestação de pesar, incorporaram-se bastantes pessoas desta localidade.

Vinda de Angola, faleceu em Lisboa a nossa conterrânea sr.ª D. Catarina Afonso Palma, que desde há anos sofria.

A falecida era esposa dedicada do nosso particular amigo e familiar sr. António Sebastião da Palma, colono no planalto de Cela, Angola.

Às famílias enlutadas, apresentamos as mais sentidas condolências.

### Notícias pessoais

Retirou para Loulé, depois de curta demora em Odeleite, o nosso prezado amigo e assinante sr. dr. António J. de Almeida, chefe da Secretaria da Câmara daquela vila, que se fazia acompanhar de sua esposa e filhinhos.

Com sua esposa e filhos, regressou da visita que fez a seus pais, em Santa Comba Dão, o sr. prof. António H. Alves da Costa Rufino.

## CINE-CLUBE

Na sua 22.ª sessão, apresenta o Cine-Clube desta vila o surpreendente filme do artista realizador Robert Montgomery: DO LODO NASCEU UMA FLOR.

A 22.ª sessão será apresentada no dia 25 do corrente, não podendo os sócios levar filhos menores de 12 anos.

## FALECIMENTO

No passado dia 16 faleceu em Lisboa o sr. João Martins Estêvão Junior, de 54 anos de idade, natural desta vila.

O falecido era casado com a sr.ª D. Isabel da Silva e pai dos srs. António, João, Vicente, Carlos, Francisco, Dionísio, Artur e José da Silva Martins.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

# AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 11 a 18 de Outubro:

TRAINEIRAS	
Janita . . . . .	6.496\$00
Infante . . . . .	5.880\$00
Tozé . . . . .	5.045\$00
Conceição . . . . .	3.125\$00
Raulito . . . . .	3.028\$00
Flor do Sul . . . . .	2.685\$00
Aldita . . . . .	880\$00
Total . . . . .	27.139\$00

CERCOS  
Vulcão . . . . . 3.580\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 12 a 18 de Outubro:

Entrados:  
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio,  
ARBEDO, Suíço, de 996 ton., de Ceuta, com esparto.  
ZE' MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, com adubos.

Saídos:  
ZE' MANEL, Português, para Lisboa, com minério.  
MIRA TERRA, Português, para Lisboa, com minério.  
MANELICA, Português, para Lisboa.  
ARBEDO, Suíço, para Génova, com conservas.  
MIRA TERRA, Português, para Lisboa, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO  
Está de serviço permanente, de 19 a 25 de Outubro, a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone 64.

# CINE-FOZ

Hoje, apresenta uma das maiores e mais arrojadas produções de Walt Disney: 20.000 LÉGUAS SUBMARINAS.  
Com Kirk Douglas, James Mason, Peter Lorre, etc.

Terça-feira, EXPRESSO DO ORIENTE, desempenhado por Silvana Pampanini e Henri Vidal. Uma história invulgar, emocionante e plena de expressão.  
O romance de duas vidas que o destino reúne nas circunstâncias mais imprevistas.

Quinta-feira, o emocionante filme policial: CLANDESTINAS, com Nicole Courcel, Philippe Lemaire e Dominique Wilms.

## TAXA DE RADIODIFUSÃO

Lembramos a todos os nossos assinantes e leitores, que termina amanhã, dia 21, o prazo para o pagamento da taxa de radiodifusão, referente ao 2.º semestre do corrente ano.

Serão punidos com multa todos os possuidores de aparelhos de T. S. F. que não tenham pago as suas taxas no referido prazo.

**PORTO RAINHA SANTA**

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...



RODRIGUES PINEIRO & C.ª

Vila Nova de Gaia

Simplem ou... com água  
Peça em toda a parte...

AGUARDENTE VELHA KOPKE 1638

Prefira a melhor...  
Prefira Kopke



# VIDA RECORDADIVA FUTEBOL VIDA ULTO UNIVH



## Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

Olhanense, 2 — Coruchense, 3

Contra a expectativa geral, os olhanenses perderam devido, em grande parte, à falta de sorte.

Jogando em toada rápida, numa perfeita demonstração da sua superioridade técnica, os locais esqueceram, no entanto, que o terreno, molhado, não estava de feição ao passe curto. Mas se o ataque incisivo e bem delineado por Poeira e Reina esteve bem, a defesa fraquejou totalmente, em especial no sector de Nunes.

O Coruchense adoptou desde o principio as cautelas devidas para com uma equipa justamente considerada forte. Jogou com três unidades na frente — Isabelinha I, Manuel Jorge e Mania — acautelando a defesa com o restante da equipa. Isso valeu-lhe, dada a fraqueza algarvia, surpreendê-la com dois golos.

Com o Coruchense a vencer por 2-0, o Olhanense reencontrou no terreno disposto a modificar o resultado. Depois do primeiro tento dos locais, o domínio dos donos da casa acentuou-se ainda mais e quando o empate se verificou, a ninguém restavam dúvidas, em virtude do jogo desenvolvido, de mais uma reviravolta no marcador. Mas a sorte, que defendeu as balizas dos visitantes, reincidiu em bafejá-la por intermédio de Manuel Jorge, se bem que o jogador tivesse dado a impressão de se encontrar fora de jogo.

Portimonense, 3 — Montemor, 0

Debaixo de chuva que caía com certa insistência, realizou-se o en-

### MANUEL FARIA

REGRESSOU DA ALEMANHA

O popular atleta do Sporting Manuel Faria regressou a Lisboa, vindo da Alemanha, onde esteve dez dias a estagiar em Friburgo. Mostrou-se encantado com as atenções que lhe foram prodigalizadas pelo seu consultor técnico, o alemão Geshler, e pelo dr. Rendall, eminente cardiologista. O brilhante atleta partirá para o Brasil dentro de dois meses, onde, na cidade de S. Paulo, tomará parte em várias provas. E' muito possível que no regresso corra também em Barcelona.

### UM TORNEIO DE FUTEBOL

entre campeões nacionais organizado pelo Barcelona

O Toulouse Futebol Clube aceitou o convite do Futebol Clube de Barcelona para participar num torneio, no qual tomam parte os campeões nacionais de Portugal, Espanha, França e Grã-Bretanha.

### A Naturalização de Di Pace

que vai casar-se

O jogador argentino Di Pace, do Belenenses, recebeu já autorização de seu pai para se naturalizar português. Em face da aquiescência paternal, é de esperar que Di Pace resolva esta semana o caso da sua naturalização, muito provavelmente ainda antes do seu próximo casamento com uma senhora portuguesa.

### O BELENENSES

cede jogadores ao Atlético

No prosseguimento de uma boa política de entendimento, o Belenenses vai ceder, por uma época, ao Atlético o seu jogador Tito II, o qual transitará de clube muito brevemente.

No final da temporada, o clube «azul» cederá também Bezerra, nas mesmas condições. Bezerra não se transfere imediatamente porque alinhou já esta época pelo Belenenses.

### PORTUGAL

NOS CAMPEONATOS DE GINÁSTICA

EM PARIS

Seguiu para Paris a equipa de ginástica, que vai representar Portugal nos «Campeonatos Europeus de Ginástica», constituída por Joaquim Granger, Manuel Prazeres e Armando Barranto.

Os campeonatos, que principiam no dia 19 do corrente, têm a representação de 22 países.

contro aguardado com certa expectativa, dada a boa classificação da turma local. O primeiro quarto de hora foi decorrido em jogo equilibrado, levando os visitantes ligeira vantagem na antecipação. Em contra-ataques rápidos, os locais obrigaram a defesa visitante a trabalho aturado, forçando-a a sofrer dois cantos seguidos que, marcados, não resultaram. Com jogadas mais incisivas, os avançados portimonenses tinham superioridade no jogo de ataque, tardando, porém, o prémio da sua ascendência, que por fim surgiu mercadamente.

A seguir ao golo, os algarvios cresceram a olhos vistos, criando situações de apuro que o guardaião visitante ia anulando. Já perto do final da primeira parte, a confirmar o assédio dos visitantes, registaram-se três cantos seguidos, que não chegaram a criar perigo.

No começo da segunda parte os locais lançaram-se abertamente ao ataque, assistindo-se, por vezes, a jogadas de bom recorte. Não se remetendo à defesa, os visitantes faziam alarde da sua presença com jogadas de contra-ataque, chegando mesmo a pôr em perigo as redes de Daniel. E assim, com um futebol mais eficiente, os locais aumentam a vantagem para 3-0.

Arroios, 1 — Farense, 2

Aos 4 minutos, o Arroios obteve o primeiro golo, na sequência de um «canto» provocado por Bento. Marcado por Adelino, Custódio entrou oportunamente e anichou a bola nas redes.

Decorridos mais 4 minutos, a equipa algarvia empatou: Armando centrou, indo a bola ao avançado-centro Tarro, que não perdeu.

Aos 25 minutos do segundo tempo, o Farense obteve o golo da vitória, novamente por Tarro: bola

### TORNEIO RELÂMPAGO DE FUTEBOL

Conforme noticiámos em devido tempo, realiza-se hoje o «Torneio-Relâmpago» de Futebol inter-clubes vilarrealenses.

ÀS 14 horas:

GUADIANA — BEIRA-MAR

ÀS 15 horas:

CELEIRO — LEÕES DO SUL

No final do Torneio, disputar-se-á um desafio entre os vencedores dos encontros acima citados.

Este festival, que tem suscitado o maior interesse, pois a receita dos encontros reverte a favor das obras de beneficiação do campo de jogos do Lusitano Futebol Clube, começará com um interessante e colorido desfile dos grupos competidores.

### A TELEVISÃO SUECA

terá de pagar 58 mil contos por televisonar o Campeonato Mundial de Futebol

A Federação Sueca pediu à Televisão do mesmo país a importância de dois milhões de coroas (55.000 contos) pelos direitos de transmissão, dos encontros a realizar, quando do próximo campeonato mundial de futebol.

### VELASCO

não ingressará no Benfica

Velasco, o moçambicano que tão funda impressão causou entre os adeptos do hóquei em patins, fora convidado pelo Benfica, para ingressar nos seus quadros. Ficará de dar uma resposta, mas esta foi negativa. Velasco prefere regressar a Lourenço Marques, onde desfruta de uma boa posição material.

### PUGILISMO

#### NOVO PRETENDENTE

ao título mundial dos leves

O pugilista sul-africano Willie Towel, campeão dos leves do Império Britânico e principal pretendente ao título de campeão mundial da categoria, defronta o espanhol José Hernandez, em 5 de Novembro próximo, num combate de 10 assaltos, que se realizará no Royal Albert Hall.

Hernandez fez o ano passado «match» nulo quando disputou ao italiano Lullio Loi o título de campeão da Europa, em 15 assaltos.

recebida da reatguarda, esquivava a um adversário e remate fortíssimo.

A primeira parte foi jogada ve-lozmente, com nítido equilíbrio e com a actividade constante dos dois guardiões.

Qualquer das duas linhas avançadas manobrava dentro das suas características — a do Arroios mais enérgica, pundonorosa, incisiva; a do Farense, mais filigranada, com muita troca de passes, e menos acutilante.

O empate com que se chegou ao intervalo justificava-se.

Na segunda parte, o jogo desenrolou-se com menos rapidez e chegou, nalguns períodos, a ser monótono.

O Arroios quebrou bastante. Após o 2.º golo, estava praticamente encontrado o vencedor.

#### Outros resultados

Estoril, 1 — Portalegrense, 1  
Montijo, 3 — Beja, 1  
Almada, 0 Atlético, 4  
Serpa, 3 — Juventude, 0

#### Classificação

FARENSE	10 pontos
PORTIMONENSE	10 »
OLHANENSE	8 »
Montijo	7 »
Atlético	7 »
Arroios	6 »
Desportivo de Beja	6 »
Coruchense	6 »
F. C. Serpa	6 »
Juventude	5 »
Montemor	5 »
Almada	3 »
Estoril	3 »
Portalegrense	2 »

#### Jogos para hoje

Montijo-Olhanense, Coruchense-Almada, Atlético-Serpa, Juventude-Portimonense, Montijo-Arroios, Farense-Estoril e Beja-Portalegre.

#### Resultados da Zona Norte

Vila Real, 4 — Espinho, 0  
Leixões, 6 — Gil Vicente, 0  
Vianense, 5 — Sanjoanense, 1  
Guimarães, 4 — Marinhense, 1  
Tirsense, 0 — Covilhã, 3  
Peniche, 1 — Boavista, 0  
«Os Leões», 2 — Chaves, 1

#### Jogos para hoje

Vila Real-Leixões, Gil Vicente-Vianense, Sanjoanense-Guimarães, Marinhense-Tirsense, Covilhã-Peniche, Boavista-«Os Leões» e Espinho-Chaves.

### Associação de Futebol de Faro

#### Comunicado Oficial

Para conhecimento dos clubes filiados, comunica-se o seguinte:

A Direcção desta Associação resolveu, em sua reunião de 16 do corrente, dar início ao Campeonato Distrital de Juniores no dia 17 do próximo mês de Novembro.

O sorteio para elaboração do respectivo calendário terá lugar na sede desta Associação, no próximo dia 4 de Novembro, pelas 21 horas.

### CICLISMO

#### A Grande Prova de Populares

foi adiada para Março

A Federação Portuguesa de Ciclismo tenciona organizar uma grande prova nacional de populares, trazendo a Lisboa, para a corrida final, uns 50 qualificadnos nas competições concelhias e distritais.

Não foi possível, porém, tratar de todos os pormenores de organização a tempo da prova se realizar antes do final da época (15 de Novembro). E, assim, a F. P. C. resolveu promover a importante prova em Março, isto é, no começo da nova temporada. Isso permitirá que possam ser imediatamente aproveitados os jovens que mais se revelarem pois é essa precisamente a intenção federativa: renovar, chamar gente moça ao ciclismo nacional.

#### Assinala e propaga «Notícias do Algarve»

A tiragem e a expansão de «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia dum útil e proveitosa publicidade.

## O Algarve visto por um visitante inglês

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

no último Verão afluíram à nossa provincia, que eu vos pretendo relatar.

A principio, vi-me um pouco atrapalhado para iniciar a entrevista, mas mercê da boa vontade do sr. John Patrick, que perdouo os meus erros de pronúncia e a minha pouca experiência de pseudo-repórter, a entrevista fez-se e aqui vai, para que os algarvios fiquem a saber o que deles e da sua terra pensam os estrangeiros.

— E' a primeira vez que vem a Portugal?

— Sim. Um amigo meu falou-me do seu País com tal entusiasmo, pintou-me com tão belas cores, que eu decidi vir ver com os meus olhos o que comera já a imaginar.

— E que impressões leva de Portugal?

— Tudo quanto me descreveram nada é comparado com o que vi. Desde o extremo norte, onde portugueses e galegos se confundem nos hábitos e na linguagem, até à costa algarvia, noiva do mar que a engrinalda com a espuma das suas ondas, encontrei uma variedade de paisagens admiráveis. Extasiei-me perante a sucessão de imagens que da serra ao mar, desfilaram perante os meus olhos. Desde as pequenas aldeias espreguiçadas à beira-mar ou alcondoradas no alto da serra, de tipos humanos característicos, até às grandes cidades, cosmopolitas, iguais a todas as grandes cidades do Mundo, eu percorri tudo, numa ânsia de tudo ver, gravando em centenas de metros de celulóide as mais belas recordações das minhas férias em Portugal.

A conversa estava a fugir do rumo a que eu a pretendia encaminhar e decidi ir direito ao que desejava do sr. John Patrick.

— O senhor esteve durante algum tempo no Algarve. Gostava que me falasse da sua estadia naquela provincia.

— No Algarve passei os meus últimos dias em Portugal. Um amigo no Porto dissera-me para não deixar de visitar as praias algarvias e um dia desci de um comboio na estação de Faro, para passar no Algarve uma semana, que se transformou quase em duas.

Comecei a minha visita pelo Cabo de S. Vicente. Admirei o mar bravo a bater nas rochas e ouvi o vento assoviar nas fendas que as águas cavaram. Em Sagres julguei-me o Infante D. Henrique, e com a mão a servir de pala observei o horizonte, talvez à espera de ver surgir alguma caravela. E continuei a minha digressão pela costa de rochedos finalmente burilados, onde surgem amiude belas praias de areias de ouro.

Praia da Rocha, de águas tranquilas e belezas inesquecíveis, Albufeira, praia acolhedora e bonita. A melhor recordação que eu poderia levar de Portugal, seria um recanto deste Algarve, com o seu céu e o seu Sol.

— Certamente esteve em Monte Gordo. Que pensa desta praia?

— Seria uma falta imperdável visitar o Algarve e não ir a Monte Gordo. Mas deixe-me continuar a falar da minha digressão, que a vez de Monte Gordo chegará.

Das praias passei para a serra. Foram dias deliciosos os que passei entre a gente simples do campo, alegre e trabalhadora. Os campos verdes pareciam jardins e as suas casas brancas assemelham borrões de tinta que um pintor descuidado deixasse cair na tela.

Desci depois à cidade. Portimão, Loulé, Faro, Olhão, Tavira, Vila Real. Tudo percorri à pressa, saltando aqui de uma automotora para entrar ali numa camioneta, mas ficando com as imagens das suas ruas longas, dos seus jardins bem arranjados e sobretudo satisfeito, com a maneira carinhosa e afável com fui recebido por toda a parte.

— E, Monte Gordo? — voltei eu a perguntar.

— Passei lá dois dias. E' uma praia admirável. Sem os rochedos imponentes da Rocha, agrada-nos pela sua extensão, o seu mar tão sereno, a temperatura amena das suas águas. Praia simultaneamente simples e grandiosa é no entanto das belezas naturais pior aproveitadas que já vi. Deu-me a impressão de uma terra virgem, onde o homem ainda não pôs a sua mão civilizadora. Monte Gordo tem todas as condições naturais para se tornar uma grande estância de turismo, mas para isso é necessário que o homem complete a obra da natureza, construindo um Hotel, recintos para práticas desportivas, centros culturais, enfim tudo o que faz de regiões muito menos privilegiadas do que Monte Gordo, afamados centros turísticos.

— Em suma, o senhor gostou do Algarve, não é verdade?

— Sim. Fiquei enamorado desta terra que desce da serra até ao mar, terra de gente que trabalha a cantar, terra de praias belas, ora semeadas de caprichosos rochedos, ora extensos e arenosos, terra de Sol e céu quase irreais, terra de noites quentes, onde se sonha sem querer e se ama com mais ardor. No próximo ano cá estarei outra vez e talvez um dia venha para ficar.

E assim terminou a conversa com o sr. John L. Patrick, um dos muitos estrangeiros que passaram pelo Algarve e se apaixonaram pela terra do Sol e do céu azul.

Vitor Ruivo

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia.

### VENDE-SE

Propriedade, sita na Corga das Pancadas, campo da Palmeira, concelho de Alcoutim, atravessada pela estrada Nacional, com árvores, vinha e canas, levando 50 alqueires de semente e servindo, muito bem, para instalação de fornos de cal e telhas, com abundância de lenha para manutenção dos mesmos.

Quem pretender dirija-se a Manuel Afonso — Montinho de Odeite, correio da Corte Nova — desta freguesia, no prazo máximo de 30 dias.

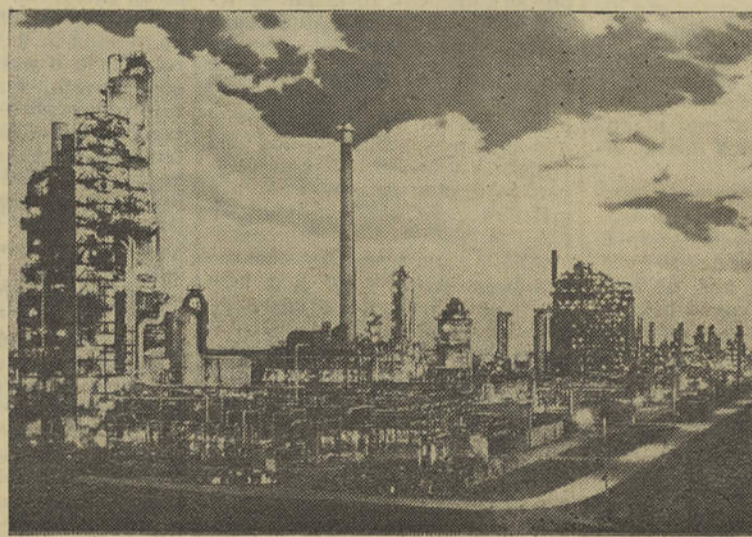
O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

## Fábrica de Conservas de peixe

Com alvará e a trabalhar, vende-se na Ilha do Pico (Açores).

Pedir esclarecimentos por escrito à redacção deste jornal.

## A mais Moderna Refinaria do Mundo



Custou 200 milhões de dólares à sua proprietária,

### TIDEWATER OIL COMPANY

e foi inaugurada em DELAWARE, U. S. A., no mês de Maio de 1957. Com uma capacidade de tratamento de 7 milhões de toneladas de óleo cru por ano e apetrechada com o mais aperfeiçoado material, representa esta Refinaria a

Expressão máxima no desenvolvimento da técnica e ciência petrolífera.

É com tal progresso que a TIDEWATER corresponde às sempre crescentes exigências do consumo mundial, proporcionando-lhe MAIORES QUANTIDADES E MELHORES QUALIDADES.

### SUPERÓLEO, LDA.

AGENTE NO ALGARVE

AGROMECANICA TAVIRENSE, LDA.

RUA DA LIBERDADE, 80 — TAVIRA



Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

POESIA TRADUZIDA

Se a poesia está apenas, ou quase exclusivamente, na musicalidade da frase, traduzida para outra língua é matá-la. Se, porém, na poesia, há mais alguma coisa do que simples música, se nela existe a profunda emoção, mesmo traduzida para a prosa corrente, continua a ser emotivamente contagiosa. A tradução só resiste a Poesia com maiúscula. Essa, é só essa. A outra, a de p pequeno, só pode viver na língua original.

RÓTULOS

Quando os homens não têm verdadeiro lastro, gastam-se a discutir os rótulos a por nas coisas. Na falta de fundo, discutem a forma. Para os formalistas chegou Junqueiro, quando, logo após a implantação da República, se discutia o nome a dar à Academia Real das Ciências, para não ferir os pruridos republicanos.

— Ora essa! Deve ser, agora e sempre, Academia... realmente das Ciências!

CEGOS DE GÊNIO

Quando os cegos são de gênio, ainda que a desdita lhes tenha trancado as janelas que são para a paisagem do mundo, eles sentam-se dentro de si mesmos, e lá dentro, têm as perspectivas mais belas que imaginar se possa. Cegos para fora, videntes para dentro... Lei das compensações.

DUAS ESPÉCIES DE POEMAS

Há duas espécies de poemas: os que surgem na clave da espontaneidade, traduzindo uma sensibilidade irresistível e peregrina, e os que não passam de torturada mancha de uma garantia com um tratado de metrificação. Os primeiros têm-se, como quem respira. Os segundos soletram-se, como quem mete na boca castanhas acabadas de tirar das brasas...

CONTRA O LUGAR COMUM

Pendure uma mó de moínho ao pescoço, e vá nadar para o Oceano Pacífico, aquele que, tendo de exprimir-se em público (oralmente ou por escrito), não se dispuser a torcer o pescoço ao lugar-comum. Ainda que nada se diga de novo, importa di-lo de modo novo, de contrário entornamos narcótico às colheres de sopa no betusto do próximo.

A arte e os artistas em Portugal

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

de maior ou menor categoria artística, em geral estrangeiros.

Se o Estado subsidia estas manifestações de arte, não seria natural, que elas servissem em primeiro lugar, para a propagação da nossa música e dos nossos artistas?

Infelizmente chegou-se à conclusão, de que os grandes executantes e todos aqueles que pretendem distinguir-se, devem apresentar, mais ou menos, os mesmos programas, nos quais incluem, de vez em quando, uma ou outra peça de um compositor moderno de grande nomeada.

Quando à obra dos mestres consagrados, ela está por tal forma divulgada pelos concertistas, que pessoalmente, quer através das emissoras e dos discos, que se vendem por toda a parte, que os executantes que por aqui têm aparecido, poucas novidades nos têm apresentado. Depois, o Círculo de Cultura Musical de Macau, até agora confiado aos sócios, não criou escola — fim que lhe devia ter sido imposto. E' pois nula a sua acção.

Ainda que modernamente, quanto a compositores, há já dois ou três com mérito apreciável, mas sem cotação internacional, não somos absolutamente desprovidos de obras musicais de certo vulto, que, fazendo-as reviver, muito poderiam contribuir, para que se não chegue à conclusão de que não podemos organizar meia dúzia de programas, que possam ser apresentados em qualquer parte, especialmente nas terras nacionais espalhadas pelo mundo fora e até no estrangeiro onde haja colónias portuguesas.

Desgraçadamente aqui, em Macau, desconhece-se absolutamente, a boa música portuguesa. O que por cá aparece em discos, salvo raras excepções apreciáveis, se algumas vezes as vozes nos agradam, o acompanhamento é detestável; e, se o acompanhamento nos agrada, por ser feito com guitarras e violas, as vozes que muitas vezes de início pare-

De vez em quando...

CANTINAS ESCOLARES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

que a companhia lhes dispensava.

Contou-me uma vez uma senhora de vida muito nossa conhecida, que eu peço licença para calar, que foi visitada em sua casa por outras senhoras cuja presença estranhou, por não ser habitual nem a convivência a autorizar. No decorrer da conversa compreendeu o móbil da entrevista: iam censurá-la porque mandara o filho para a escola primária...

Os pergaminhos nobiliárquicos familiares precisam evitar conspirações para não serem destruídos.

E voltamos ao nosso assunto principal. Cria-se dum assentada em um só concelho 16 cantinas escolares.

Atingirá esse número todas as cantinas funcionando na província do Algarve? Deixo em suspenso a pergunta por não saber com segurança a resposta.

Será por motivo das crianças algarvias viverem em condições de dispensar esse auxílio?

Seria razão de jubilosa alegria se a causa fosse essa. Mas todos nós sabemos que infelizmente não é assim.

Não sendo das regiões mais pobres do país, o Algarve também tem muitos necessitados.

Então porque se não desenha e desenvolve um movimento de amparo às suas crianças desvalidas?

Culpa do Governo, culpa das autoridades provinciais, culpa dos particulares ou culpa de todos?

Atinemos com o mal e providenciemos a cura.

Trindade e Lima

N. da R. — Por lapso do compositor, e também do revisor, o artigo com o título «Aeródromos», da autoria do nosso distinto colaborador sr. professor Trindade e Lima, publicado no n.º 227, safu com uma lamentável «gralha». Assim, no período onde se lê: «a nós os professores», deve ler-se: «a nós os profanos». Fica, assim, feita a respectiva rectificação.

EM PROL DO

Turismo Internacional

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

O prof. Hunziker leu, então, as conclusões do Congresso, das quais transparece, bem vivamente, a análise profunda e demorada a que sujeitaram, todos os capitais problemas da complexa actividade turística internacional, nomeadamente o capítulo do financiamento, dos transportes e da capacidade hoteleira.

O Congresso, ficou solenemente exarado, felicitou Portugal, país onde se reuniu, pela grande compreensão que as suas autoridades revelam em relação ao turismo e pelo notável esforço financeiro e as muitas facilidades, de que beneficia o turismo português, o que lhe assegura uma notável evolução.

Após uma breve intervenção do prof. G. Mortier, que, em nome dos seus colegas, agradeceu os primeiros da hospitalidade portuguesa, a sessão foi encerrada pelo sr. dr. Felner da Costa, que, de improviso, proferiu um breve discurso, formulando votos por que, independentemente dos resultados do congresso, que foram os mais profícuos, a estada em Portugal tivesse agradado a todos os que participaram na importante reunião.

Os congressistas, terminados os trabalhos, apresentaram cumprimentos, no palácio da Assembleia Nacional, ao sr. ministro da Presidência, a quem foram apresentados pelo sr. dr. Jorge Felner da Costa.

Depois de ter recebido os cumprimentos do prof. Hunziker, presidente da A. I. E. S. T., em nome de todos os congressistas, o prof. Marcelo Caetano agradeceu, em nome do Governo, a realização deste congresso no nosso país, felicitou os congressistas pelo trabalho realizado, que teve o cuidado de acompanhar, até porque se tratava de um tema de investimentos e de financiamento do turismo, agradecendo a sua eleição para membro de honra daquela organização.

Com um jantar de confraternização, oferecido pelo Secretário Nacional da Informação, encerrou-se auspiciosamente este importante colóquio de peritos da actividade turística que, no nosso País, encontraram o ambiente propício à discussão e ao esclarecimento úteis de um tema empolgante da vida social contemporânea.

VIAS ABERTAS AO PROGRESSO

— uma realidade em Espanha

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

plo, próximo ao Sanatório de Oza, está actualmente em curso a rectificação da estrada Madrid-Corunha, procurando-se, tanto quanto possível, eliminar as numerosas curvas e melhorar as condições do intenso trânsito dessa enorme via de comunicação. As dezasseis curvas actuais, que têm um raio mínimo de 75 metros, ficarão reduzidas a quatro, com um raio mínimo de 200 metros!

A razão principal desses melhoramentos é a segurança do trânsito, e tanto esta iniciativa como outras de iguais propósitos, estão integradas no plano nacional de modernização das estradas.

Quando o tráfego é intenso e as grandes unidades transportadoras rolam a grande velocidade pelas estradas, na ansia de baratear o transporte e de reduzir as distâncias ao mínimo possível de tempo, não seria possível adoptar política diferente.

Na verdade, os espanhóis pensam que de tais circunstâncias muito depende a melhoria do seu nível de vida e a indispensável expansão da sua indústria e do seu comércio. Procurar limitar o raio de acção e a velocidade dos veículos é reduzir absurda e anti-economicamente as possibilidades das empresas transportadoras e, conseqüentemente, elevar, até um grau incomportável, o custo dos transportes, com manifesto prejuizo para toda a estrutura económica da nação.

E' certo que o pequeno transporte de aluguer tem a sua acção limitada às cidades ou às regiões onde os veículos estão inscritos, mas tal medida encontra plena justificação para salvaguarda de uma indústria transportadora plenamente desenvolvida.

De resto, a indústria, o comércio, a vida e o turismo espanhol ressentir-se-iam enormemente se uma largueza de vistas não presidisse ao traçado e modernização das estradas. Um país em franco desenvolvimento, e que dele carece a todo o transe, tem forçosamente de pensar naquilo que mais importante se torna na modernidade, e as vias de comunicação são um primordial factor, no tempo presente, para a beneficiação da economia e para a valorização de um país.

José dos Santos Marques

Visado pela Comissão de Censura

ele voltará a ocupar o lugar a que tem jus, pela sua história e pelo seu próprio valor.

Macau, Setembro de 1957.

José de Carvalho e Régio

CRÓNICAS IRREQUIETAS

XXIV

NOS BAILES CÁ DA VILA, OS «CONCURSOS DE PESCA» TÊM MUITAS CONCORRENTES!

Diz-nos uma prezada leitora amiga, que se nos dirigiu por carta, pela segunda vez:

Vila Real de Santo António, 9 de Out.º de 1957

Prezadíssimos Crónistas:

Parece de propósito, mas, na verdade, não é! Só depois de escrever a data é que reparei. Faz hoje precisamente 5 meses que vos escrevi pela primeira vez.

Pois, novamente aqui me tendes a aborrecer-vos um pouquinho. No entanto sei de antemão, que sois suficientemente amáveis e simpáticos para mo perdoardes. E' assim ou não é?

Antes de mais nada, devo informar que quanto a eu manter a minha actividade (até pareço uma pessoa importante! que pena eu não saber como se escreve o som do pigarro, escrevia agora aqui umas quantas pigarradelas...) na Av. da República, parte norte, conforme aludistes, também não é certo. Pobrezinhos de nosoutros, se fósseis tão bons adivinhos como sois crónistas!...

Desta vez venho até vós, para fazer uns quantos comentários, esperando me dêm a vossa opinião sobre os mesmos:

— Não seria interessante criar, nesta vila, uma escola de dança? — Na verdade, cá na terra só se sabe dançar «slows», «baïões», e... mais nada!

— E aqueles pares que quando dançam, fazem lembrar bonecos de fogo preso? Aquilo não são pessoas, que praticam a arte da dança, mas sim autómatos que giram!

— E os que dão a impressão que dançam sobre pontas... de pregos, o que os obriga a dar saltinhos?

— E uma menina que ao dançar o «baïão» executa um movimento pendular, como se tivesse dentro de si um eixo, sendo o braço do respectivo par, um simples amparo para ela não sair fora do eixo? — Por Deus, não lhe poderão dizer que aquela dança não é assim que se executa? E' que na verdade, faz marear quem para ela olha nessa altura!

— Ouvi dizer que se fosse organizado um concurso de dança não seria possível apurar os classificados, por falta de bons concorrentes, mas se pelo contrário fosse um concurso de «pesca» (no Baile, é claro) seria difícil a classificação, mas pela grande quantidade de boas concorrentes?

— E a menina de quem ouvi dizer: Mas aquela é uma autêntica «GINA LOLLO... TA'BUA»!!!

E por hoje (isto quer dizer que para mal dos vossos pecados, ainda me tereis que aturar mais vezes), termino.

Com os meus sinceros votos de prosperidade, me subscrevo

Com toda a minha estima

Uma Amiga

Prezada amiga, é sempre com o mais vivo prazer, que nós recebemos a vossa tão útil como preciosa colaboração.

Tudo nos leva a crer que, se nos enganamos no prognóstico da vossa morada, não nos enganamos no conceito que a vossa pessoa tem em nós, pois cremos que vós sois uma pessoa de boa perspicácia e humor bem centrado, o que nos leva a dizer: — Que pena não ser «Crónista»...

Esperamos contudo, que as vossas notícias venham mais amáveis, dando assim aos nossos leitores, mais uma faceta da vida moderna.

A FEIRA

A Feira este ano, talvez dado ao tempo pouco acolhedor com que S. Pedro nos brindou, teve fraca concorrência de público.

No entanto, os espanhóis apareceram em profusão, preenchendo uma lacuna, há muito aberta na mórbida tristeza da Feira.

Era disto que nós queríamos falar! As espanholas, apareceram «à farta» (como dizem os «dandys») e os portugueses arranjaram par para toda a Feira.

Ao contrário do que era de esperar, as garotas cá do sítio, contentaram-se em passear na «corredoura».

Desta vez os milicianos foram repudiados, mesmo sem «bazu-

kas» ou «tanques»; as miúdas portaram-se como «gente grande». Honra lhes seja feita. Claro que houve algumas excepções!

Mexericos na Feira

— Anda cá, João! Vem passear conosco.

— Olá, como estão?

— Olha, vamos ver as barracas, para ver se encontramos alguma coisa para tu nos ofereceres. Sim?

\*\*\*

— Não me dás as «feiras», António?

— Sim.

— Olha, há ali numa barraca, uns objectos em cobre martelado, tão bonitos...

— Um lindo «objecto» me saíste tu...

E raspou-se.

\*\*\*

— Ontem à noite não consegui dormir! Fartei-me de contar «carneiros», e nada.

— Olha, filha, conta «milicianos», vais ver como dormes logo!

\*\*\*

Tão tristes andaram os milicianos, que houve um, que se deixou dormir no W. C., dum conhecido Café cá do burgo.

Passou lá de duas horas, e teve de ir o criado do Café buscá-lo!...

E' já no próximo número, que se festejam com todo o aparato as «BODAS DE LATA» Comemorando a 25.ª publicação das «Crónicas»!

Repórter & Fotógrafo

\*\*\*\*\*

ESCUTISMO E FILATELIA

Movimento de educação juvenil com larga expansão em todo o mundo, o Escutismo teve há pouco, no Jamboree realizado em Sutton Park, Inglaterra, a sua apoteose. Cerca de 50.000 rapazes, representando os sete milhões e meio que em 70 países do orbe envergam o mesmo uniforme, comemoraram festivamente o centenário do nascimento do fundador, lord Baden Powell of Gilwell, e o cinquentenário da primeira experiência prática escutista por aquele efectuada.

Muitos dos países onde o Escutismo atingiu maior desenvolvimento, associaram-se com entusiasmo às comemorações. Além das numerosas delegações enviadas ao Jamboree, fizeram emissões especiais de selos, dedicadas ao acontecimento, as quais vêm enriquecer bastante a filatelia temática escutista, que já contava com elevado número de séries.

Desejando tornar mais conhecidos alguns desses selos, recentes e antigos, promove o Grupo n.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escutistas de Portugal, uma Exposição Bibliográfica e de Filatelia Escutista, na qual, simultaneamente, poderão ser apreciadas muitas das publicações escutistas que circularam e circulam pelo mundo, algumas constituindo autênticas raridades da bibliografia do género.

A Exposição, que conta com o patrocínio do jornal «Sempre Pronto» e do Clube Filatélico de Portugal, decorre de 1 a 8 de Dezembro nas salas da Delegação do Clube Náutico de Portugal.

Vilarealenses, amigos do Lusitano, colaborem na Campanha dos 1.000 sócios

JÚLIO PADESCA PUBLICIDADE GERAL Estudos—Produção Corretagem TELEFONE 55180 Rua de Santa Marta, 76 — LISBOA